

**Título:** O diretor escolar frente ao protagonismo estudantil do movimento “Não fechem minha escola” no Grande ABC Paulista

## **Resumo**

Esse trabalho visa identificar quais os desafios para uma gestão democrática na escola, analisando a atuação dos diretores escolares nos municípios do ABCD Paulista, região metropolitana da capital, durante o movimento estudantil "Não fechem minha escola", no ano de 2015. Apesar dos elementos legais da gestão democrática das escolas públicas brasileiras, art. 206, inciso VI, da Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, art. 3º, VIII, e art.14), faz-se necessário identificar a influência das orientações de cunho político, enviadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEE), para a práxis da gestão democrática na comunidade escolar durante este período, considerando a autonomia como um elemento fundamental para o exercício de uma gestão democrática. A metodologia adotada tem perfil misto, pois trata-se de um estudo de caso múltiplo com análise documental. A pesquisa, ainda em andamento, encontra-se na fase de análise dos dados obtidos com as entrevistas, com base no método temático-categorial e utilizando-se do software IRAMUTEQ.

## **Introdução**

Foi na cidade de Diadema, no Grande ABC paulista, que no ano de 2015 deram início as primeiras ocupações estudantis que marcariam as novas práticas do movimento estudantil no país e, entre tantas reivindicações em prol de uma educação de qualidade, reacenderiam o debate da gestão democrática no ambiente escolar. A motivação dessas ocupações foi a proposta de ‘reorganização’ escolar apresentada pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin/ PSDB, que previa o fechamento de 92 escolas e reorganizava as restantes por ciclo único, razão pela qual o movimento estudantil intitulou-se “*Não fechem minha escola*”.

Além de luta estudantil secundarista, as ocupações demarcaram-se como um movimento em defesa da escola pública e contrárias às políticas de sucateamento e privatização da escola, tendo tido novas ocupações no ano que se seguiu, 2016, por todo o país. Portanto, as lutas estudantis, através dos diferentes movimentos de ocupações e não apenas do movimento “*Não fechem minha escola*”, estabelecem um vínculo com a luta pela gestão democrática das escolas públicas, uma vez que, pesquisas indicam que as políticas públicas praticadas pelos governos de diferentes partidos políticos no Brasil,

de cunho neoliberal, afetam diretamente as rotinas da escola e sua autonomia, intervindo, portanto, nas práticas da gestão.

Assim, esta pesquisa, nos contornos de uma dissertação de mestrado, que tem como objeto de estudo o diretor escolar, objetiva conhecer como foi a atuação do diretor escolar, tendo como balizador os elementos da gestão democrática da escola, durante esse movimento histórico dos estudantes secundaristas, por considerar como uma oportunidade de desvendarmos os entraves dessa práxis e analisar as mensagens transmitidas pelos estudantes quando esse tema se incorporou a sua jornada de luta pelo direito a uma escola de qualidade. Com esta perspectiva, então, fez-se coerente entender a atuação do Estado frente ao avanço do neoliberalismo, nos debates acerca da escola e da gestão democrática, bem como na formulação de políticas públicas educacionais.

A privatização é um modelo bastante referenciado quando se procura sinalizar a relação do Estado com o setor empresarial e sua tendência neoliberal; mas revisitá-lo trouxe à tona a existência de novos e muitos contornos e intersecções dessa privatização na formulação de políticas públicas educacionais, neste contexto abrangente e promiscuo da relação do Estado com o setor privado, no cenário político brasileiro e internacional.

A relação do Estado brasileiro com o setor empresarial, filantrópico e bancário, segundo Ball (2014), serve ao suprassumo do setor capitalista neoliberal, com o objetivo de fomentar a geração de políticas que gerem novas oportunidades de negócios e mais lucro a este setor, que constituiu-se em rede, com a finalidade de produzir conhecimento estratégico para a implantação dos princípios do livre mercado. Assim sendo, é pelos princípios do mercado em âmbito internacional, em detrimento aos interesses da sociedade e até mesmo da soberania nacional, que são concebidas, operadas e disseminadas as ações do Estado brasileiro e as políticas públicas educacionais decorrentes dessas ações; por isso para autores como Ball e Youdell (2007) e Ball (2014) as políticas educacionais seguem uma diretriz global, desumanizando o indivíduo, colocando-o dentro de uma fôrma na qual cabem todas e todos, ao modelo tamanho único (*prêt-à-porter*), portanto, não cabe a valorização da comunidade escolar e seus interesses como critério de elaboração das práticas de gestão, um dos princípios fundamentais para a gestão democrática da escola.

Ball e Youdell (2007) identificaram duas grandes categorias que compõem esse novo modelo de privatização: a endoprivatização, ou privatização endógena, e a exoprivatização, ou privatização exógena. Estes modelos de privatização identificados pelos autores apontam a relação comercial entre o Estado e o terceiro setor (ONG's, Associações ou Institutos e as Organizações Sociais/ OS), que por sua vez estão

vinculados a setores financeiros (bancos) ou grandes corporações educacionais de âmbito internacional. Tais relações comerciais, de forma direta (exprivatização) ou indireta (endoprivatização) podem “significar a crescente introdução de modos de gestão considerados típicos das organizações privadas, ideologicamente consideradas mais bem geridas” (Lima, p.179, 2013) para as instituições públicas escolares.

As práticas endoprivatistas, em especial, corrompem toda a construção de autonomia da comunidade escolar construída como condição *sine qua non* para a existência de práticas democráticas na gestão escolar; isto porque o tempo escolar e as interações passam a ser ditadas por cartilhas, e a valorização dos sujeitos da educação, em especial professores e alunos, assume o caráter da lógica de mercado: compensação a partir de bons resultados (Adrião; *et al*, 2015). As obras Ball e Youdell (2007) e Ball (2010), portanto, são marcos importantes no debate da implantação da gestão democrática das escolas, isso porque evidenciam o papel que tais políticas trazem como consequência ao ambiente escolar.

## **Metodologia**

A fim de alcançar os objetivos propostos esta pesquisa adotou o estudo de caso múltiplo, com perspectiva qualitativa e quantitativa, realizando entrevistas semiestruturadas, na primeira etapa do estudo, e entrevistas semiestruturadas e grupo focal na segunda etapa. Em todas as etapas o objetivo foi conhecer o perfil dos diretores das escolas ocupadas, como se deu a ocupação (buscando conhecer o contexto em que eles atuaram) e a visão acerca da gestão democrática. O aprofundamento do estudo na segunda etapa, teve os mesmos objetivos, mas ampliou-se o quadro dos investigados visando identificar contradições e afinidades que nos possibilitassem retratar a práxis do diretor durante a ocupação sob o prisma da gestão democrática. Além disso, foi realizada também análise documental, o que torna esta uma pesquisa com metodologia mista.

A comparação de realidades diferentes (fontes múltiplas de provas) para a compreensão de um mesmo fenômeno ou grupo, fornecem essencialmente análises múltiplas daquele fenômeno ou grupo (YIN, 2010), o que justificou estudo múltiplo com metodologia mista. A base na produção do instrumental da pesquisa foi Szymanski (2011) e Lakatos (2001), para a produção do roteiro na perspectiva da entrevista reflexiva, para a entrevista com o grupo geral dos diretores da região que tiveram escolas ocupadas (24 escolas no total), e com os demais membros do estudo de caso da segunda etapa: diretor e vice-diretor, coordenador pedagógico, professores e pais de alunos que participaram da ocupação. Já o estudo com os

alunos foi feito com a realização de grupo focal (VEIGA; GONDIN, 2001), visando relembrar a situação de grupo vivida pelos estudantes durante a ocupação. A terceira e última investigação deste estudo múltiplo se deu por meio de pesquisa documental das orientações e demais comunicações do Estado (por meio da SEE e das DEs). O arcabouço teórico utilizado na definição e desenvolvimento da pesquisa documental foi Sá-Silva; Almeida e Guindani (2009) e Cellard (2008).

Como parte da metodologia adotada, a abordagem de análise dos dados foi qualitativa mas também quantitativa, nesse sentido, a análise dos discursos oferecidos pelos diretores e demais membros da comunidade escolar foi feita com base no método temático-categorial, proposto por Franco (2005) e Guerra (2006) e utilizou-se o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), de acesso aberto, portanto, gratuito, desenvolvido como ferramenta auxiliar do processo de codificação dos dados obtidos por meio de entrevistas (Camargo; Justo, 2013), que nos permitiu fazer uma análise estatística sobre os corpus textuais (conjunto textual das entrevistas e dados do grupo focal).

## **Resultados parciais**

O trabalho encontra-se em fase da escrita dos capítulos teóricos e análise dos dados levantados com o estudo de caso múltiplo. Contudo, dos contatos e entrevistas realizadas já foi possível identificar que das 24 escolas ocupadas, 14 tiveram mudanças na direção, por motivos ainda investigados.

Majoritariamente os contatos telefônicos surtiram efeito positivo e os diretores que ainda estavam na escola concordaram em participar da pesquisa, exceto nas cidades de Mauá e Santo André onde uma escola de cada cidade, a direção não aceitou participar alegando '*indisposição de retornar a este assunto*' e '*discordância dos membros do Conselho da Escola, na participação do vice-diretor nesta pesquisa*'. Contudo, no total foram entrevistados 10 diretores do grupo geral, sendo 2 vice-diretores, pois, através de contatos de professores que atuam na Rede de escolas públicas estaduais, foi possível a localização de outros 2 diretores, que já estavam em situação de aposentadoria mas que concordaram participar da entrevista. A cidade de São Bernardo do Campo, em razão da não localização do diretor ou vice-diretor, não está representada nesta pesquisa.

## Referência

ADRIÃO, T.; *et al.* **Sistemas de ensino privado na educação pública brasileira: consequências da mercantilização para o direito à educação.** Relatório de Pesquisa. Ação Educativa; GREPPE, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2016/04/Peri-Sistemas-de-E ensino-Privado-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-P%C3%ABlica-Brasileira-ok.pdf>. Acesso em: 21/05/2017.

BALL, Stephen J. **Educação global S.A.:** novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014. 270 p.

BALL, S.; YOUDELL, D. Privatización encubierta en la educación pública. **Congreso Mundial Internacional de la Educación**, 5., 2007. Anais... Disponível em: < <http://firgoa.usc.es/drupal/files/2007-00242-01-S.pdf> >. Acesso em: 21/05/2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ.** Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 20/06/2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Série Pesquisa em Educação, v. 10. Brasília: Liber Livros, 2012.

GUERRA, Isabel C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentido e formas de uso.** Estoril, Portugal: Principia, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científico.** São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2001.

PARO, V. H.. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. **Opinião Pública**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-762001000100001&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-762001000100001&lng=en) . Acesso em: 20/07/2017.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D. de; GUINDANI, J.F.. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, julho/2009.

SZYMANSKI, Heloísa [org.]. **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. Brasília, 4ª edição, Liber Livro Editora, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.